

## EDITO...

As notícias recebidas dos quatro cantos do mundo transformam por vezes o REPPER numa espécie de observatório das associações no terreno. As situações mudam, os acontecimentos ocorrem e, do mesmo modo, os princípios e os modos de funcionamento evoluem. Eis aqui, muito esquematicamente o que nós marcámos.

Martine BERGE

## EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS

Ainda há alguns anos, o acolhimento e a educação utilizados pelos pioneiros assemelhavam-se muito àqueles dos orfanatos europeus (uniforme obrigatório, dormitórios de várias dezenas de crianças, refeições em conjunto e em silêncio no refeitório, instrução dispensada dentro de salas fechadas). Certas associações perseguiram esta tradição, nomeadamente na América Latina, todavia, ela é cada vez menos frequente.

Actualmente, a maioria dispõem de uma organização muito mais "chamejante". Ela compreende frequentemente:

- uma equipa de educadores encarregues de contactar e de "amansar/dominar" as crianças que erram ou que trabalham nas ruas, nos bairros ou nas estações;
- Um local de atenção, de escuta ou um abrigo provisório aberto por vezes em lojas desafectadas onde as crianças podem dormir e por vezes lavar-se, confiar aos educadores as suas economias, os suas ferramentas de trabalho (a caixa de madeira para engraxar os sapatos) ou os seus pequenos tesouros. Primeiros passos em direcção a um centro de acolhimentos mais estruturado, onde as crianças deixaram a rua por uma vida "normal" de uma criança da sua idade;
- um centro de acolhimento onde a criança vive entre os seus camaradas. Aí ela aprende a estabilizar-se, a não roubar e a não se drogar. Se o regresso à sua família não for possível, a associação esforça-se

para que seja admitido numa escola do bairro ou para lhe encontrar uma aprendizagem profissional.

A evolução das ideias, ligada a uma nova abordagem das civilizações e das culturas, modificou profundamente os comportamentos de muitos ocidentais. O respeito, o estudo, a compreensão dos usos, dos modos de vida, das crenças ou das filosofias incitaram responsáveis de associações a **adaptar aos seus princípios educativos à cultura local.**

No mesmo lapso de tempo, muitos educadores, trabalhando no terreno e através dos seus estudos sobre a psicologia infantil, se convenceram de facto, que o melhor lugar de vida para uma criança é o seio da sua família, caso sejam possíveis e/ou aceites reencontros, quer pela criança quer pelos pais. É o seu habitat. Se a criança o consente, o educador toma contacto com a sua família e esforça-se por facilitar a troca de explicações de parte a parte com vista à sua reinserção familiar. Visitas regulares asseguram seguidamente um acompanhamento das relações da criança com os seus, afim de evitar uma nova fuga. Caso a associação tenha possibilidade, um apoio financeiro ou uma actividade lucrativa é procurada para ajudar a família, que a miséria conduz por vezes a "jogarem" a criança nas ruas, seja para se desembaraçarem de mais uma boca para alimentar, seja porque ela traz dinheiro para casa que é resultante da mendicidade ou da prostituição.

*Para ilustrar o que precede, podemos, entre outros exemplos, citar várias experiências.*

**A FUNDAÇÃO NANBAN em Madurai (Índia)**, fundada em 1990, ocupou-se de mais de 15 000 crianças de entre as quais 65% reencontraram as suas famílias. NANBAN associa à sua acção a comunidade que a rodeia apoiando-se nomeadamente nas mulheres. Nanban ajudou-as a criar clubes onde elas discutem os problemas da comunidade. São procuradas soluções, aparecem solidariedades e responsabilidades são imputadas e aplicadas. Por exemplo, a preocupação de encontrar um emprego para os seus adolescentes conduziu estas mulheres a sugerirem a Nanban a criação de uma padaria - escola e de uma unidade de produção de padaria - pastelaria. Estas encontram-se actualmente em actividade e algumas mães de família aceitaram assegurar os depósitos de vendas com a condição de obterem um pequeno benefício financeiro para as despesas familiares. As crianças que não podem regressar ao seio das suas famílias são acolhidas em centros ou numa quinta onde todas as religiões praticadas na Índia estão representadas. Eles são actualmente 350. As crianças são escolarizadas em diferentes escolas, incluindo nas profissionais. A dança, o canto, o teatro tradicionais são praticados tanto na qualidade de disciplinas artísticas como num espírito de terapia de grupo e exercícios de resistência fazem parte dos programas.

Desde 1985, a **FUNDAÇÃO VIRLANIE, nas Filipinas**, fez "resplandecer" a sua acção confiando nas crianças que entrega à responsabilidade das famílias de acolhimento. Estas são compostas por um casal com crianças e que educam outras entre as suas. Virlanie controla, através de visitas regulares o desenrolar normal da educação da escolaridade que é dispensada pelas escolas da vizinhança.

Como em Nanban, o ensino clássico ou profissional é assegurado nas escolas situadas nos arredores. São conduzidas, periodicamente, acções junto das autoridades das administrações da polícia, das prisões e da justiça afim de sensibiliza-las para as dificuldades das crianças que vivem nas ruas.

**Na Etiópia, KINDU ERDATA** albergava 80 crianças em várias casas de acolhimento, mas a experiência demonstrou que esta forma não era a mais adaptada à demanda real das crianças. Ela foi portanto substituída por um "apoio financeiro porta-a-porta" (20€ por mês) para mais de 200 antigas crianças de rua, reintegradas nas suas famílias de origem sem meios para alimentá-las. Esta espécie de "abono de família" permite realizar economias de escala consideráveis evitando para a associação o pagamento de aluguer dos locais, os salários das cozinheiras, as despesas de funcionamento. Por outro lado, as crianças engrandecem no seu próprio ambiente e não numa célula familiar artificial ou num grupo de crianças difíceis. Visitas regulares às mães e um controlo sistemático das despesas, permitem verificar que o dinheiro é bem utilizado na alimentação, no vestuário ou em gastos escolares. Os órfãos, as crianças doentes ou as seropositivas, as quais ninguém quer, são acolhidas num lar de Kindu Erdata.

## **O AUMENTO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NAS RUAS**

---

Estes últimos anos, em muitos países, novos fenómenos e problemas atiraram na rua milhares de crianças. Em várias regiões de África, nomeadamente, as guerras entre as etnias, os famintos e o sida provocam raiva. Eles provocam muitos órfãos, crianças perdidas no decorrer dos êxodos, crianças em fuga devido a maus tratamentos, crianças perseguidas nas suas próprias casas sob pretexto de que são portadoras de infelicidade, que são "feiticeiras". Existem ainda as "crianças soldados" alistados à força e desmobilizados após terem vivido o horror e cometido atrocidades. Eles encontram-se todos na rua, onde sobrevivem em bandas rivais. É preciso que se saiba que as crianças que vivem na rua são cada vez mais jovens e que certos deles nasceram mesmo na rua, fruto de pais adolescentes e por eles desconhecidos na maioria dos casos: é a primeira geração nascida na rua.

**O número de crianças de rua é assustador e não pára de crescer.** As associações, as obras de caridade, e as igrejas não sabem mais para onde "virar a cabeça". Os governos regulam outros problemas que pensam ser

os mais urgentes. As crianças pululam nas ruas como gatos selvagens que deveriam ser domesticados e, muito frequentemente, exterminados. Certas associações escrevem-nos dizendo que não é possível recolhê-las as todas, são demasiado numerosas e as estruturas de acolhimentos não podem ser multiplicadas infinitamente.

## MÉTODOS E NOVAS ORGANIZAÇÕES

---

*Então nós organizamo-nos de outra forma.*

**Na Índia, ASHALAYAM** concentra os seus esforços no regresso das crianças ao seio das suas famílias e, através de visitas frequentes, asseguram um acompanhamento para os ajudar a ali ficarem.

**CAS (Catholic Action for Street Children), no Ghana**, após ter constatado que não apenas as crianças de rua se multiplicaram, mas que são também cada vez mais jovens e comportam-se diferentemente das gerações precedentes, decidiu instalar-se nas ruas de Acra com as crianças. Os educadores estão ali presentes dia e noite, prontos a intervir; os cuidados são dispensados numa camioneta que vasculha os bairros; a escola será implantada na rua ou num ponto determinando. A equipa de direcção procura descobrir e saber o máximo de informações acerca destas crianças e acerca do seu meio social para depois as poder transmitir a todos os membros da equipa afim de que todos estejam informados da mesma maneira de forma a que aproximação colectiva à criança seja assegurada.

**No Rwanda, em Kinshasa, ORPER** procura, há já vários anos novas estratégias que permitam ajudar um número cada vez maior de crianças. Com efeito, 80% das crianças encontradas não poderão esperar o regresso às suas famílias, considerando por um lado, as acusações de feitiçaria de que foram alvo e, por outro lado o estado de pobreza das famílias. ORPER reorganiza-se: até aqui eram as crianças que vinham até à ORPER, mas de hoje em diante a ORPER decidiu ir até elas através da concepção do projecto Centro Móvel. A ideia é ir ao encontro das crianças num mini autocarro visitando vários bairros da cidade, na esperança de obter informações acerca das suas necessidades e dos seus problemas. Os objectivos principais são: assegurar, principalmente durante a noite, um pouco de protecção e a redução dos abusos a que estas crianças estão sujeitas. E ainda sensibilizá-las acerca dos comportamentos de risco, assegurar cuidados primários e tomar a responsabilidade em casos de urgência.

## TRABALHO EM REDE

---

Assistimos cada vez mais à instalação em rede de boas vontades, de experiências e de competências. Este trabalho é facilitado pelos novos meios de comunicação oferecidos pela Internet. **Na RDC, o REEJER**, suportado pela ORPER, é uma rede de associações locais criado recentemente para **a organização de complementaridades entre as associações**, que pode especializar-se por faixas etárias, por sexo e por actividades.

**No Burkina Faso, colaborações nas quais participam as autoridades**, já obtiveram resultados interessantes com o apoio dos TISSONS.

**A OPDE**, criada há mais de 15 anos em Bujumbura **no Burundi**, suscitou a criação de duas outras OPDE, uma no Ruanda, outra no Congo, assim como 3 associações para a tomada a cargo dos órfãos do Sida (APECOS). **O conjunto funciona com princípios e regras comuns, incluindo regras de gestão.** A coordenação é assegurada por Athanase Rwamo, fundador da OPDE, que criou e supervisa igualmente um Observatório dos Direitos da Criança comum aos três OPDE e a várias outras associações.

AIDE e ACTION "reagruparam-se" no seio do PARMONDE com sete outras associações à volta de um mesmo conceito e de um **código deontológico** relativo ao "apadrinhamento".

*Infelizmente, por todo o lado, a falta de meios faz-se sentir cruelmente quando se trata de implementar novos meios de funcionamento e de recrutar novos educadores. Todavia, ninguém abaixa os braços. Martine BERGE.*

## NOVIDADES RA REDE

### ÁFRICA

**A BELLE ETOILE nos Camaroes** acolheu em 2005, 73 jovens, de entre os quais 27 reganharam a sua família onde são seguidos de dois em dois meses e, 19 deles repartiram para as ruas. Dois casais de animadores asseguram o enquadramento, a animação e o acompanhamento da escolaridade ou da aprendizagem. Os antigos aprendizes habitam num "saré" não distante do Lar onde os mesmos se deslocam 1 dia por semana para melhorarem os conhecimentos escolares e, no fim de semana para participarem nos divertimentos.

E-mail : [josefina.arbizu@hotmail.com](mailto:josefina.arbizu@hotmail.com)

**PORTE OUVERTE em Djibouti** conduz todos os seus esforços para a sobrevivência das suas oficinas de artesanato que asseguram aos jovens a dignidade através do trabalho, assim como para a defesa da causa das crianças de origem local ou estrangeira uma vez que o ambiente oculta as crianças estrangeiras.

E-mail : [porteouverte@yahoo.fr](mailto:porteouverte@yahoo.fr)

**CAS no Ghana** elaborou um plano de trabalho por 5 anos onde o objectivo principal é o trabalho nas ruas e o centro de apoio (ver mais acima o parágrafo que lhe é consagrado na Evolução das Associações) "Face a uma geração onde muitos nasceram na rua, é primordial, afim de lhes ser útil, descobrir o que constitui a sua base fundamental, os seus antecedentes e as questões que colocam a si próprios: " O que é que aprendi vivendo nas ruas?", "Quem são os meus pais?", "A quem devo escutar?", "Quem são os meus amigos?", "Como sobreviver?". Eles não conhecem a cultura tradicional apenas aquela das ruas. E nós, que sabemos nós da cultura da rua? Da sua hierarquia? Muitas crianças são ciumentas da sua liberdade e não toleram que lhes digamos o que devem fazer. Eles aprenderam a sobreviver. Que devemos nós fazer para continuarmos a ser um bom fornecedor de serviços para as crianças?" E-mail : [ficcas@iqhmail.com](mailto:ficcas@iqhmail.com)

**OSEPER na RDC** acolhe 125 crianças nos quatro centros de alojamento e recebe, noutros dois Lares rapazes e raparigas que vivem nas ruas. Para todos a, OSEPER procura a reinserção familiar e assegura o apoio a higiene, a saúde, a alfabetização e a educação inspirada em princípios educativos da Congregação dos Servidores da Caridade. Para os que têm mais de 16 anos, as oficinas dispensam uma formação.

E-mail : [matarrese.guido@guanelliani.it](mailto:matarrese.guido@guanelliani.it)

**CENTRE DE VIE POUR TOUS (CVT) na RDC** cultiva, com os jovens que tem a seu cargo, um terreno de 2,5 hectares que lhes permite ao mesmo tempo alimentarem-se e proverem as suas necessidades com a venda do excesso. Um projecto de venda de insectos com fins ornamentais ou para colecções está em curso de realização. Encontros com jovens sensibilizam-nos para a necessidade da higiene, para o perigo das doenças sexualmente transmissíveis e ainda para as regras de boa conduta (evitar "o vôo"). Os pais são visitados e

informados dos perigos que enfrentam as suas crianças nas ruas. Note-se que a CVT não dispõe de nenhum pessoal assalariado e que as suas actividades são todas asseguradas pela benevolência das pessoas, o que nem sempre é fácil. E-mail : [cvtrdc@yahoo.fr](mailto:cvtrdc@yahoo.fr)

**FIDESCO-RWANDA** não conseguiu ainda obter por parte das autoridades a autorização para prosseguir o seu projecto de taxi - bicicleta que acabava de arrancar. Podemos imaginar a decepção dos jovens condutores. Entretanto uma outra esperança: um programa de colaboração com a UNICEF está em bom curso. No decorrer do ano de 2005, das 80 crianças encontradas nas ruas, 60 vieram regularmente ao centro para seguirem cursos de alfabetização ou de recuperação. No final do ano, apenas 46 deles entrarão na escola primária e juntar-se-ão às 123 crianças acompanhadas nas diferentes escolas. 16 estão na secundária e uma delas é estudante na universidade. 9 seguem uma formação profissional. 74 reintegraram a sua família. Ao todo, 277 crianças foram beneficiárias do trabalho de equipa da FIDESCO. E-mail : [jmsttwambazemungu@yahoo.fr](mailto:jmsttwambazemungu@yahoo.fr)

## AMÉRICA LATINA

**CASA DO MENOR no Brasil** encerrou o seu projecto "Construir a cidadania", no qual 120 famílias participaram e se implicaram. Actualmente várias boutiques e oficinas, assim como padarias estão em actividade. Para os jovens, um apoio escolar, jogos e nomeadamente a capoeira estão implantados. São realizadas conferencias acerca do Sida, as MST, as gravidezes para os adolescentes, etc. São organizados cursos de alfabetização para adultos e jovens. Todas as crianças afectas pelo projecto progrediram nos estudos e realizaram com sucesso os seus exames. As outras famílias testemunhas, ainda não afectas, retomam coragem e esperança no futuro. Um centro de formação profissional e um jardim acabam de ser inaugurado. E-mail : [casamkt@casadomenor.org.br](mailto:casamkt@casadomenor.org.br)

## ASIA

**CHILD PROTECTION CENTERS AND SERVICES (CPCS) ex-Chandrodaya no Nepal** organizou em ligação com o CWIN um campo de Inverno para as crianças das ruas do dia 20 de Dezembro de 2005 ao dia 20 de Fevereiro de 2006. Actividades variadas foram propostas a certas crianças que encontraram no campo um abrigo no decorrer desta estação fria. Além disso, tiveram ocasião para desenvolver as suas capacidades e os seus vários dons. A colaboração como CWIN e com outros actores sociais reforçará a eficácia de numerosos programas e poderá estar na base de outras acções comuns no futuro. E-mail : [contact@cpcs-nepal.org](mailto:contact@cpcs-nepal.org)

**CAMELEON nas Filipinas** responsabilizou-se por 60 raparigas em 2005, 30 delas reintegraram as respectivas famílias e 30 estão alojadas no centro. Um segundo centro está em construção, 15 raparigas poderão habitar o mesmo em 2006. Elas serão 30 em 2009. A ajuda educativa beneficiou 100 crianças. O objectivo, é por um lado, suprimir o trabalho das crianças para os enviar à escola, e, por outro lado, tornar as famílias autónomas e responsáveis através da formação profissional dos pais e do desenvolvimento de mini projectos produtores de rendas. A quinta oferece trabalho a certas famílias, cobre as despesas de exploração e fornece géneros alimentares ao centro. E-mail : [cameleon@philwebinc.com](mailto:cameleon@philwebinc.com)

## EUROPA

**VOIX LIBRES na Suíça e em França**, criada em 1996, opera no Bolívia nos "musseques"/"favelas", nas prisões, nos contentores do lixo de Potosi, Cochamba, Oruro e ocupa-se das crianças de rua em La Paz. O seu objectivo principal é a educação, a formação de crianças desfavorecidas e a erradicação do trabalho de menores nas minas. Em 10 anos, 107 projectos foram realizados. A maioria dos coordenadores são antigas crianças desfavorecidas e actualmente escolarizadas e formadas. 65 000 micro - créditos foram acordados aos mais pobres, nomeadamente nas prisões e 15 empresas honestas foram criadas. Numero de benévolos: 200, número de assalariados: 1. E-mail : [voixlibres@voixlibres.org](mailto:voixlibres@voixlibres.org)

**O SILLAGE em França** renúncia a enviar material no Haiti e organiza-se de outra forma: a construção, no local, de barcos ou de redes de pesca é mais barato e ocasiona empregos para populações locais.

E-mail : [aj.lefloch@free.fr](mailto:aj.lefloch@free.fr)

**AMIS DES ENFANTS DU MONDE (AEM) em França** trabalha nomeadamente nas Filipinas em ligação com a ERDA. A filosofia dos projectos é a de que o desenvolvimento só pode ser durável se as populações nele se impliquem. É assim que a ERDA trabalha com mais de 180 associações parceiras rigorosamente seleccionadas e visitadas/acompanhadas o que lhe permite alargar a sua acção a um número mais vasto de crianças. Um programa de micro - crédito foi aplicado: a partir de uma pequena soma permitindo o arranque de uma pequena actividade, gerou-se um processo de crescimento. E-mail : [contact@amisdesenfantsdumonde.org](mailto:contact@amisdesenfantsdumonde.org)

**ATELIERS SANS FRONTIERES em França**, de regresso de um estaleiro de obras conduzido no Brasil, organiza um 5º estaleiro de intercâmbio entre os jovens desfavorecidos da região parisiense e de Ashalayam em Calcutá. No programa, a construção de uma cozinha e do seu arranjo assim como o equipamento de dois espaços multimédia estão previstos. Os jovens das duas associações manifestam bastante interesse por este tipo de intercâmbio. E-mail : [contact@ateliersansfrontieres.org](mailto:contact@ateliersansfrontieres.org)

## REPPER

110, avenue du Roule – 92200 NEUILLY-sur-SEINE

Téléfax : 33 (0) 1 47 22 71 73 – E-mail : [martineberge@club-internet.fr](mailto:martineberge@club-internet.fr)

*REPPER é editado pela associação Construire (16, rue de la Glacière – 75013 PARIS)*